

## A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

### CAP. 29 – AS GUERRAS NA REGÊNCIA

Dentre estas rebeliões três revoltas foram de escravos: a Revolta das Carrancas (1833, em Minas), a Revolta dos Malês (1835, Salvador) e a revolta de Manuel Congo (1838, no Rio de Janeiro). Todas rebeliões ocorreram num período de nove anos e em quase todo o país, decorrentes da insatisfação das elites regionais com a classe média urbana além de militares insatisfeitos com o poder central do Rio de Janeiro, protestando contra as dificuldades econômicas, o aumento dos impostos e a nomeação de governadores sem respaldo local.

#### BALAIADA (1838–1841)

Por conta da crise econômica na produção de algodão, ocorreu uma revolta de escravos e vaqueiros das grandes fazendas em dezembro de 1838, apoiada pelos liberais das cidades, que faziam oposição aos senhores de terras. Foram derrotados pela reação da elite com apoio das tropas imperiais sob o comando do então coronel Luís Alves de Lima e Silva, futuro duque de Caxias.

#### CABANAGEM (1835–1840)

A rebelião teve início no ano de 1835 em Belém, na época cidade de 12 mil habitantes com poucos brancos e maioria de indígenas, escravos e mestiços, após desentendimentos na elite sobre a escolha do novo presidente da província. O Pará tinha pouco contato com o Rio de Janeiro e a rebelião proclamou a sua independência.

#### SABINADA (1837–1838)

A rebelião teve início em Salvador, em 7 de novembro de 1837. Um dos seus líderes era o médico Francisco **Sabino**. Teve início no levante do Forte de São Pedro, espalhando-se pelas demais guarnições e provocando a fuga das autoridades, inclusive do governador. A derrota ocorreu com a ocupação militar da cidade em 13 de março, durando até a maioria do imperador

#### REVOLTA DOS MALÊS (1835)

Salvador tinha metade de sua população composta por negros que exerciam atividades liberais rentáveis para seus senhores (alfaiates, carpinteiros, ambulantes, barbeiros, músicos, etc) Em janeiro de 1835 os escravos de orientação religiosa muçulmana, chamados de **malês**, organizaram uma revolta que foi dizimada pelo governo da Bahia. Foi o mais importante dos levantes urbanos de escravos do país, embora tenha durado menos de um dia; cerca de 600 escravos tomaram a cidade, a maioria deles alfabetizada em árabe e sob o contexto religioso de uma jihad. Nas lutas intensas 70 escravos morreram, e cerca de 500 foram presos e condenados a açoites, prisão ou morte.



RHM 498 Duque de Caxias



RHM 499 Duque de Caxias



RHM 500 Duque de Caxias



RHM C-1475 - Revolta da Cabanagem

## A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

### CAP. 30 – AS GUERRAS NA REGÊNCIA

#### CABANADA (1832–1835)

Eclodiu em Pernambuco nas camadas mais simples da população, também ali chamados **cabanos**, como na Cabanagem paraense. Foi causado sobretudo pela incompreensão das classes humildes com as mudanças ocorridas no regime decorrentes da abdicação de D. Pedro I, tendo apoio dos restauradores da monarquia portuguesa do Recife.

Após a morte de Dom Pedro I em Portugal o movimento deixou de existir. Com uma conferência de Paz encerrou-se a revolta, mas com o cerco à cidade com a prisão de centenas de revoltosos. O líder, Vicente de Paula, foi preso e enviado para Fernando de Noronha.

#### REVOLUÇÃO FARROUPILHA OU GUERRA DOS FARRAPOS (1835–1845)

A Farroupilha ou Farrapos foi a maior, mais importante e duradoura das rebeliões que eclodiram no período regencial estendendo-se além dele até 1845.

Sua causa econômica imediata foi o aumento dos impostos à província gaúcha, principalmente os produtos de couro e carne seca, que afetaram diretamente os estancieiros já insatisfeitos com a concorrência dos produtores argentinos e uruguaios.

No dia 20 de setembro de 1835, Porto Alegre foi tomada e proclamou-se a República Rio-Grandense. O líder Bento Gonçalves foi aprisionado e enviado para Salvador, onde consegue fugir e retornar, governando a província em 1837. Sob comando de Giuseppe Garibaldi, que lutou junto com Anita Garibaldi, proclamam em Santa Catarina a República Juliana, unida confederadamente à Rio-Grandense.

A revolução, a princípio contra o aumento de impostos que tornavam os produtos argentinos e uruguaios mais baratos, tornou-se liberal e republicana, em torno da independência da província gaúcha como República Rio-Grandense e a libertação dos escravos.

As regências não conseguiram por um fim ao levante, que somente veio a ocorrer no Segundo Reinado, após sangrentas batalhas nos pampas e no mar.



RHM C-1481 - Sesquicentenário da Revolução Farroupilha



RHM C-707 - Sesquicentenário do Nascimento de Anita Garibaldi



RHM C-2695 - 200 anos de Nascimento de Giuseppe Garibaldi

## **A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS**

### **CAP. 31- O SEGUNDO REINADO**

Período de 49 anos, do fim do período Regencial em 23 de julho de 1840 com a declaração de maioridade de Pedro de Alcântara terminando em 15 de novembro de 1889 com sua derrubada com a Proclamação da República.

#### **Características do Segundo Reinado:**

- grande progresso cultural, com as artes visuais, a literatura e o teatro de cunho mais nacionalista
- consolidação da nação brasileira como um país independente
- importância entre as nações americanas
- consolidação do exército e da marinha, culminando com a Guerra do Paraguai em 1865
- mudanças sociais importantes, como a gradativa libertação dos escravos e o incentivo da imigração europeia para suprir a mão de obra
- introdução do telégrafo elétrico em 1857, ligando o litoral ao interior e a outras nações latino-americanas,
- criação de estradas de ferro, transportando riquezas e facilitando a exportação e importação
- linhas de navios a vapor, aumentando a marinha mercante e a marinha de guerra
- início da telefonia em 1877
- incentivos à nascente indústria nacional

#### **O segundo reinado pode ser divido em três etapas principais:**

1 - Fase de consolidação, que se estende de 1840 a 1850, com a pacificação das lutas internas; o café inicia a sua expansão e o início da industrialização,

2 - Apogeu do Império, período marcado por grande estabilidade política, de 1849 até 1889 com o país pacificado, algo inédito no mundo: 50 anos de paz interna em um país, permitida pelo sistema parlamentarista, e pela política de troca de favores. Em termos de Relações Internacionais, o período é marcado pela Questão Christie (crise diplomática com a Inglaterra) e pela Guerra do Paraguai.

3 - Declínio do Império, marcado pela Questão Militar, pela Questão Religiosa, pelas lutas abolicionistas e pelo movimento republicano, que conduzem ao fim do regime monárquico em 15 de novembro de 1889.



RHM C-140 - Feira de Nova Iorque



RHM C-915 - Sesquicentenário de Nascimento de Dom Pedro II

RHM C-1210 – C-1211 – C-1212  
Centenário do Selo Dom Pedro Cabeça Pequena



## A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

### CAP. 32 – A CULTURA NO SEGUNDO REINADO

#### Cultura no Segundo Reinado

O Brasil continua a receber as influências europeias no século XIX, notadamente as vindas da França, mas cresce a presença de temas nacionais, surgindo um incipiente nacionalismo em todas as artes.

#### Literatura

O romantismo é a marca da literatura até o final do século XIX. A prosa de ficção romântica se alterna entre o nacionalismo indigenista e o relato de costumes tipicamente brasileiros. **José de Alencar** representa bem essas duas tendências, com destaque para Lucíola, Iracema e O guarani.

Na poesia, o maior expoente é **Gonçalves Dias**, autor de I-Juca Pirama e Os timbiras. Surgem também os poetas estudantes, com uma produção marcada pelo pessimismo e pelo sentimentalismo extremo, como **Álvares de Azevedo** em A noite da taverna e Macário.

No realismo, a descrição objetiva da realidade e das ações dos personagens substitui a visão romântica. **Aluílio Azevedo** é um dos mais completos autores do período, com suas obras O mulato, Casa de pensão e O cortiço.

No parnasianismo, com ênfase no formalismo da métrica, do ritmo e da rima surge o poeta **Olavo Bilac**.

#### Crítica social

O maior representante da crítica social na literatura é **Machado de Assis**. Seus romances Dom Casmurro, Esaú e Jacó e Memórias póstumas de Brás Cubas. Funda a Academia Brasileira de Letras em 1876, da qual é o primeiro presidente. Na poesia destaca-se **Castro Alves**, um grande abolicionista.

#### Teatro e música

O ator **João Caetano** funda no Rio de Janeiro a primeira companhia nacional de teatro. A música popular também se diversifica no período. Surgem o samba e a marcha, tocados por grupos de "chorões", conjuntos compostos por flauta, violão e cavaquinho, presença indispensável nos saraus das populações urbanas de baixa renda.

Na música clássica nosso maior representante é **Antônio Carlos Gomes**. Recebendo uma bolsa de estudos de D. Pedro II estudou na Itália, criando uma série de óperas, sendo a mais conhecida "O Guarani".



RHM C-531 - Centenário de Iracema de José de Alencar



RHM 522 - Gonçalves Dias



RHM C-1602  
Centenário de "Poesias" de Olavo Bilac



RHM C-424 - 50 anos da morte de Machado de Assis



RHM C-227 - 100 anos do Nascimento de Castro Alves



RHM C-494 - Centenário da morte de João Caetano



RHM C-667 - Centenário da Ópera "O Guarani"